



Flavia Baiano da Silva
Rodrigo Cesar da Silva Magalhães



OFICINA PEDAGÓGICA “PRÁTICAS DE VALORIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: CONSTRUINDO NOVOS CAMINHOS NO PROEJA A PARTIR DA LEI N.º 11.645/08”



Rio de Janeiro, 2025

**OFICINA PEDAGÓGICA “PRÁTICAS DE VALORIZAÇÃO DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: CONSTRUINDO NOVOS
CAMINHOS NO PROEJA A PARTIR DA LEI N.º 11.645/08”**

Flavia Baiano da Silva

Rodrigo Cesar da Silva Magalhães

**OFICINA PEDAGÓGICA “PRÁTICAS DE VALORIZAÇÃO DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: CONSTRUINDO NOVOS
CAMINHOS NO PROEJA A PARTIR DA LEI N.º 11.645/08”**

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2025

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

S586 Silva, Flavia Baiano da

Oficina pedagógica : práticas de valorização das relações étnico-raciais na educação profissional : construindo novos caminhos no PROEJA a partir da Lei n.º 10.639/03 / Flavia Baiano da Silva, Rodrigo Cesar da Silva Magalhães. – 1. ed. – Rio de Janeiro : Imperial Editora, 2025.

44 p.

Bibliografia: p. 34-36.

ISBN: 978-65-5930-259-8.

1. Educação profissional. 2. Educação tecnológica. 3. Educação de jovens e adultos (EJA). 4. PROEJA. 5. Ensino médio integrado. 6. Brasil. [Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003]. 7. Interdisciplinaridade. I. Magalhães, Rodrigo Cesar da Silva. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 374.013

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Resumo

A oficina pedagógica Práticas de valorização das relações étnico-raciais na Educação Profissional: Construindo novos caminhos no curso de Assistente Administrativo a partir da Lei nº 11.645/08 é um produto educacional que foi desenvolvido para proporcionar ao estudante do PROEJA, do curso de Assistente Administrativo das turmas PASS 101 e PASS 201 do campus Tijuca II do Colégio Pedro II, debates sobre assuntos étnico-raciais que permeiam nossa sociedade que visa de contribuir para a formação integral desses estudantes articulando as disciplinas da Formação Profissional com as disciplinas de Formação Geral que é a interdisciplinaridade nas atividades propostas. O trabalho com este tema transversal, que é obrigatório por Lei nº 11.645/08, pretende buscar reflexões sobre situações de preconceito racial através de materiais que serão apresentados e pela troca de experiência dos estudantes características da pedagogia histórico-crítica. A oficina pedagógica está dividida em quatro etapas: Refletindo sobre uma educação antirracista com o tema Educação e o racismo estrutural, O trabalho com o tema central Trabalho análogo a escravidão, Cotas raciais com o tema central A questão das cotas raciais e a reflexão sobre a importância das etnias e reconhecimento dos povos originários e Esporte, cultura e lazer com o tema central Racismo no futebol. Esta oficina foi criada após a coleta de dados iniciais com os estudantes deste curso. E espera-se que tais discussões ultrapassem os muros da escola e contribua para a formação integral desses trabalhadores que estudam.

Palavras-chave: Oficina pedagógica, Lei nº 11.645/08, pedagogia histórico-crítica, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade.

Sumário

Descrição Técnica do Produto	7
1. Apresentação da Oficina	8
2. Preparação da oficina.....	11
3. – Etapas da Oficina	12
3.1- 1ª Etapa da oficina: Refletindo sobre uma educação antirracista.....	15
3.2- 2ª Etapa da oficina: O trabalho	19
3.3- 3ª Etapa da Oficina: Cotas raciais	24
3.4- 4ª Etapa da Oficina: Esporte, cultura e lazer	29
4. Avaliação da Oficina.....	33
5. Considerações Finais	33
Referências Bibliográficas	34
APÊNDICE A	37
APÊNDICE B	39
APÊNDICE C	40
APÊNDICE D	41
APÊNDICE E	42
APÊNDICE F	43

Descrição Técnica do Produto

Origem do Produto: Desenvolvido no Mestrado ProfEPT atrelada ao trabalho de dissertação “APLICAÇÃO DA Lei nº 11.645/08 na Educação Profissional e

Tecnológica do PROEJA: Proposta de oficina pedagógica para estudantes do curso de Assistente Administrativo no campus Tijuca II do Colégio Pedro II”

Área de Conhecimento: Ensino

Público Alvo: Estudantes do PROEJA do curso de Assistente Administrativo do campus Tijuca II do Colégio Pedro II.

Categoria deste produto: Oficina Pedagógica com prática de valorização étnico-raciais na Educação Profissional a partir da Lei nº 11.645/08.

Finalidade: Contribuir com mais uma ferramenta que possa construir a formação integral do sujeito. Articulando o tema transversal étnico-racial que parte da Lei nº 11.645/08 com as disciplinas de formação geral com as disciplinas de formação específica, formando assim a interdisciplinaridade.

Organização do Produto: A oficina pedagógica estrutura-se a partir do conceito de oficina e sua importância para a formação integral do estudante, em seguida possui quatro momentos que são temas articulados para a sua formação profissional, seguida pela bibliografia com os links dos vídeos utilizados, a bibliografia e o questionário de avaliação do produto. E os textos m anexo.

Avaliação do Produto: Estudantes do PROEJA do curso de Assistente Administrativo.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: em formato presencial.

Idioma: Português.

Cidade: Rio de Janeiro/ País: Brasil

Ano: 2025

1. Apresentação da Oficina

Afinal, o que é uma oficina? Para Candau (1999) trata-se de um espaço para proporcionar aos envolvidos a construção coletiva de saber, a troca de ideias, análises da realidade, é saber falar e saber ouvir. É a troca de experiências onde envolve a participação dos envolvidos. Se dá na realização de atividades como jogos, leitura, dinâmicas, músicas, vídeo-debates, ou seja, a proposta do trabalho se dá com diferentes gêneros textuais para debater um tema proposto.

A oficina pedagógica intitulada “Práticas de valorização das relações étnico-raciais na Educação Profissional: construindo novos caminhos no PROEJA a partir da Lei N.º 11.645/08”, tem como tema diálogo sobre reflexões étnico-raciais na Educação Profissional. Cujo objetivo é formar diálogos com estudante do PROEJA do curso de Assistente Administrativo das turmas PASS 101 e PASS 201 do campo Tijuca II do Colégio Pedro II através de uma educação antirracista correlacionando este tema ao mundo do trabalho articulado com a Lei 11.645/08. Mostrando que discussões dessa natureza estão presentes nos mais variados lugares da sociedade.

Trata-se de superar toda indiferença diante das violações dos direitos humanos que se multiplicam em nossas sociedades e que também estão presentes nas práticas educativas. Também supõe que estejamos conscientes de que tais violações não são fenômenos naturais, mas sim, realidades construídas historicamente, que tenhamos a coragem de questionar-nos sobre suas causas e nossa convivência. (Candau, 1999, p.5).

Tem como objetivo responder à questão problema desta dissertação que é: “de que forma a implementação de uma oficina que integre a educação profissional com discussões étnico-raciais pressupostos aos objetivos da Lei nº 11.645 (Brasil, 2008) pode contribuir para a formação integral desses estudantes jovens e adultos atendidos pelo PROEJA?”. Para isso, buscará articular as disciplinas específicas com as disciplinas de formação geral do curso de Assistente Administrativo, ou seja, será um trabalho com características interdisciplinar com o tema transdisciplinar.

A interdisciplinaridade é um termo que está presente na Lei nº 9394/96 na oferta e organização do Ensino Médio que, em seu artigo VI fala da integração de conhecimentos gerais e técnico-profissionais são realizadas na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização (Bezerra, 2013, p.61). O mesmo diz o Parecer CNE/CEB nº 11/2012 (Brasil, 2012) quando especifica as seguintes orientações e critérios para a organização dos cursos da Educação Profissional

Técnica de Nível Médio sobre a interdisciplinaridade quando afirma que ela tem como característica de “superar a fragmentação de conhecimentos e a segmentação da organização curricular disciplinar” (Bezerra, 2013, p.78).

Quanto a transdisciplinaridade, trata-se de saberes disciplinares acadêmicos e não acadêmicos (conhecimentos tácitos, experiências, de autoformação, tradições, religiões etc.) (Moraes, 2015, n.p.), ou seja, refere-se a conhecimentos que podem ser trabalhados em diferentes contextos do ensino, mesclando-se com outras disciplinas. Tendo como função de ampliar os horizontes pedagógicos e educacionais dos estudantes, possibilitando desenvolver um mesmo contexto em diferentes situações. Este conceito necessita “trabalhar com saberes integrados, transversais, conectivos, contextualizados, com saberes que tenham muita relação com outras disciplinas” (Moraes, 2015, n.p.).

Antes de elaborar esta oficina foi feita uma pesquisa por meio de um questionário com os estudantes das turmas PASS 101 e PASS 201 do curso de Assistente Administrativo para compreender a familiaridade deles com a temática que será abordada que é a reflexão do ensino da história e cultura dos povos indígenas e afro-brasileiros em diferentes contexto da sociedade. Segundo o Projeto Pedagógico de Curso Assistente Administrativo do Colégio Pedro II (2022) o curso visa “transformar a realidade de um grupo excluído dos espaços escolares, ao possibilitar a inclusão social por meio da profissionalização” (Colégio Pedro II, 2022, p.11). E também o curso tem como foco o controle das disciplinas administrativas (Colégio Pedro II, 2022, p.22) e que indica que os profissionais deste curso precisam ter um perfil crítico e proativo sabendo lidar em diferentes situações.

Por isso, esta oficina tem como finalidade a articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas partindo de situações presentes na sociedade que permeiam a vida de todos os cidadãos. Tem como propósito, também, a execução de tarefas em equipe que permite a construção coletiva de saberes. (Paviani & Fontana, 2009, p.78). Trata-se de uma prática que enfatiza a união de mente, corpo e espírito e envolve a troca de experiências e o compartilhamento de ideias em prol de buscar possíveis soluções para a construção de uma sociedade justa e igualitária. (Hooks, 2013, p.31).

Tem como proposta atender a um dos pressupostos para a formação integrada e humanizadora que é o resgate da escola como um lugar de memória no qual é um

elemento pedagógico importante uma vez que é necessário pensar em projetos autônomos e criativos de educação uma vez que “o desenvolvimento consensual de um projeto de resgate da escola como um lugar de memória, das lembranças de seus personagens e momentos mais expressivos” (Frigotto, Ciavatta, Ramos, 2005, p.101). Além de procurar contribuir com a formação integral desses estudantes através de discussões que fazem parte da sociedade brasileira.

A oficina busca vincular os problemas mais amplos da sociedade que parte de diferentes situações do cotidiano. E que são discutidas e apresentadas de diversas formas são as notícias, artes, estatísticas, relatos pessoais, disciplinas escolares. E a oficina torna-se “um espaço em que os diferentes sujeitos se formem para serem construtores ativos da sociedade em que vivem e exercem sua cidadania”. (Candau, 1999, p.7).

A pedagogia histórico-crítica faz parte deste contexto porque busca aprendizagem dos conteúdos pautados em reflexões que vai além das salas de aula onde os conteúdos trabalhados tem uma finalidade social onde “estes conteúdos devem ser integrados e aplicados de forma teórica e prática no dia a dia do educando” (Gasparin, 2012, p.109). Então é um exercício que se deve praticar todos os dias dentro e fora do espaço escolar.

Num primeiro sentido, pode-se dizer que a relação entre a pedagogia histórico-crítica e a realidade escolar presente é muito íntima. Com efeito, se mostrou, a referida concepção pedagógica surgiu em decorrência de necessidades postas pela prática dos educadores nas condições atuais. É, pois, na realidade escolar presente que se enraíza a proposta da pedagogia histórico-crítica (Saviani, 2021, p.125).

Só que o ponto de partida não é a escola, nem a sala de aula, mas uma realidade social mais ampla, por isso a necessidade de fazer a pesquisa antes de construir a oficina. Tem como uma das tarefas o saber ouvir, pois ninguém se educa sozinho (Freire, 1996, p.21), é uma relação onde sujeitos precisam de relações sociais para se desenvolver e buscar construir coletivamente a resolução de problemas que permeiam a sociedade. “O processo pedagógico é dinâmico e está em contínua construção-desconstrução-reconstrução. É necessário estar permanentemente refletindo sobre o que se vive. Neste sentido, é imprescindível sistematizar as diferentes práticas educativas. (Candau, 1999. p.10)

2. Preparação da oficina

A oficina pretende ter a durabilidade de dois tempos de aula, ou seja, 1 hora e 40 minutos de duração. Pretende-se fazer a interdisciplinaridade das disciplinas de formação geral com as disciplinas de formação específica do curso De Assistente Administrativo, desenvolvendo o tema transversal étnico-raciais pressupostos da Lei nº 11.645 (Brasil, 2008).

As oficinas pedagógicas dirigidas aos jovens estão organizadas segundo a lógica do trabalho de construção coletiva, procurando-se promover a sensibilização, a reflexão e o compromisso com as questões relativas aos direitos humanos. (Candau, 1995, p.17).

Pretende também mesclar as disciplinas em torno de discussões étnico-raciais. As atividades propostas serão feitas de modo coletivo onde os estudantes poderão se expressar e discutir para chegar a uma solução para a resolução de problemas que serão apresentadas. “Através da própria fala, o ambiente físico e social pode ser melhor apreendido, aquilatado e equacionado: a fala modifica, assim, a qualidade do conhecimento e pensamento que se tem do mundo em que se encontra” (Dasvis, 2010, p.57). Junto com a resolução dos problemas que serão apresentados, provavelmente, haverá relatos pessoais que poderão enriquecer as discussões.

Como início, a oficina tem pretende:

- Apresentação pessoal e o objetivo do projeto.
- Falar sobre a Lei 11.645/08 e as discussões que ela acarreta.
- Promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus colegas.
- Proporcionar discussões e reflexões entre seus pares.
- Auxiliar no trabalho de debate de saber ouvir e respeitar a opinião de seus pares.

Nesta oficina torna-se imprescindível a discussão, a intervenção didática, a cooperação e a avaliação entre os estudantes e professores porque serão trabalhadas situações de preconceito que estão presentes na sociedade e apresentadas situações-problemas seguidas de uma variedade de soluções para serem debatidas (Vieira e Volquind, 1996, p. 9).

3.– Etapas da Oficina

E está dividida em quatro etapas intituladas: Refletindo um educação antirracista, O trabalho, Cotas raciais e Esportes.

ETAPAS DA OFICINA	RECURSOS DIDÁTICOS: VÍDEOS, TEXTOS E MÚSICA.
1ª Etapa da oficina: Refletindo sobre uma educação antirracista	Filme combate ao Racismo nas Escolas Link: https://www.youtube.com/watch?v=UnCGNvNzWUU O que é racismo estrutural? -Desenhando Link: https://www.youtube.com/watch?v=la3NrSoTSXk .Privilégio Branco Link https://youtu.be/2YC4f8GI3jc?si=E0AcgUZ3qZThqi_E AD Junior entrevista ao Jornal da Cultura https://youtu.be/umSghTVPq2k?si=Grd83qQU4jGV8MAB
2ª Etapa da oficina: O trabalho	“Canto das três raças” de Clara Nunes. Link: https://youtu.be/4-aEd72WAe8?si=UJp_yeDZ_nUS5Lxq “Quem são os escravos no século XXI” da VejaPontoCom. http://youtu.be/NT_jEj1A2HM?si=dqp9U8POda5Lp-p2l Letra da música Canto das Três Raças https://youtu.be/4-aEd72WAe8?si=UJp_yeDZ_nUS5Lxq Trecho do artigo no site O TEMPO Brasil: Trabalho análogo à escravidão contemporâneo mantém identidade masculina e negra (Alexandre Nascimento e Rayllan Oliveira) Link https://www.otempo.com.br/brasil/trabalho-analogo-a-escravidao-contemporaneo-mantem-identidade-masculina-e-negra-1.2826756#
3ª Etapa da Oficina: Cotas raciais	vídeo “O encontro dos portugueses com os índios” - Canal History Brasil. https://youtu.be/rAY242ABzsM?si=ZG_w5VMJSmDCbOjt Poesia “Índio não sou” de Márcia Wayne Kambeba Link: https://tomaaiumpoema.com.br/504-marcia-kambeba-indio-eu-nao-sou-literatura-indigena/

	<p>AGU Explica – Sistema de Cotas Raciais Link: https://youtu.be/glrsv_AafHA?si=K5510F3aYt5gybiC</p> <p>Canal Preto. COTAS raciais NÃO SÃO um favor! Link: https://youtu.be/qvjyu4AeA0I?si=TPWN12NmITuLk-ui</p>
4ª Etapa da Oficina: Esporte, cultura e lazer	<p>Começo do futebol sob a sombra do racismo Link: https://www.youtube.com/watch?v=8z23WocuPmA</p> <p>FutParódias. CHEGA DE RACISMO Link: https://youtu.be/fW8Tp7E9iYM?si=dx2RtUDNaI9aF7xq</p>

Os materiais didáticos que serão utilizados nesta oficina são:

ETAPAS DA OFICINA	MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS
1ª Etapa da oficina: Refletindo sobre uma educação antirracista	Data Show, pen drive com os vídeos, caixa de som, sineta de mesa, caixa de bombom, chocolates, cartolina, papel, caneta hidrocor, tesoura, cola, régua, lápis, caneta, borracha, apontador, papel.
2ª Etapa da oficina: O trabalho	Data Show, pen drive com os vídeos, caixa de som, cartolina, papel, caneta hidrocor, tesoura, cola, régua, lápis, caneta, borracha, apontador, papel.
3ª Etapa da Oficina: Cotas raciais	Data Show, pen drive com os vídeos, caixa de som, cartolina, papel, caneta hidrocor, tesoura, cola, régua, lápis, caneta, borracha, apontador, papel.
4ª Etapa da Oficina: Esporte, cultura e lazer	Data Show, pen drive com os vídeos, caixa de som, quebra-cabeças, cartolina, papel, caneta hidrocor, tesoura, cola, régua, lápis, caneta, borracha, apontador, papel.

Em cada etapa da oficina foram levantadas as disciplinas que poderiam ser desenvolvidas nas atividades e colocado as habilidades desenvolvidas. Para desenvolver estas habilidades foram consultados os seguintes documentos: Projeto Político Pedagógico Institucional do Colégio Pedro II (2018), Projeto Pedagógico de Curso Assistente Administrativo do Colégio Pedro II (2022) e a Bibliografia Básica Complementar Assistente Administrativo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (2017)¹. Foi necessário consultar, também, o documento do IFTO pois algumas habilidades apresentadas estão mais direcionadas ao curso de Assistente Administrativo.

É importante ressaltar que nos documentos as habilidades das disciplinas de formação específica são apresentadas de modo geral e ao invés de esmiuçadas como as disciplinas de formação geral². Além destes documentos, consta as habilidades da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC) (2018) que os estudantes poderão alcançar ao trabalhar com o ensino étnico-racial.

Durante a apresentação dos vídeos e textos das atividades os estudantes poderão discutir as ideias apresentadas e se quiserem poderão fazer relatos de experiências pessoais. Os vídeos foram salvos em arquivo e estão disponibilizados Em uma pasta Google Drive. Para ter acesso é necessário entrar na pasta com a link <https://drive.google.com/drive/folders/1Fbd0xN4DCbzD0k0nHpZ0L095Oy2YgGyj?usp=sharing>.

Após a aplicação da oficina será entregue um questionário para compreender se os (as) estudantes se sentem mais preparados para enfrentar situações que

¹ file:///C:/Users/pc/Desktop/bibliografia-basica-complementar-assistente-administrativo.pdf

² Foram pesquisados os Projetos Políticos Pedagógicos de alguns dos Institutos Federais que disponibilizaram este documento no site como : Instituto Federal do Rio Grande do Sul: https://ifrs.edu.br/alvorada/wp-content/uploads/sites/17/2021/12/Resolucao-019_2021-16_12_2021-APROVAR-o-Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Qualificacao-Profissional-em-Assistente-Administrativo.docx-mesclado.pdf; Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Niterói: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Cursos%20M%C3%A9dio%20%7C%20T%C3%A9cnico/arquivo_completo_-_resolucao_no_66-2021_-_aprova_o_curso_fic_em_assistente_administrativo_integrado_ao_ensino_medio_na_modalidade_de_proeja_-_campus_niteroi.pdf; Instituto Federal do Piauí: https://ead.ifpi.edu.br/pluginfile.php/56606/mod_page/content/17/PPC%20-%20Assistente%20Administrativo%20-%20EAD.pdf; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense: <https://videira.ifc.edu.br/proeja/wp-content/uploads/sites/51/2020/11/PPC-PROEJA-Videira-2.pdf>.

poderão encontrar no mundo do trabalho. E se conseguiram perceber a presença das disciplinas que foram trabalhadas nas atividades propostas.

3.1- 1ª Etapa da oficina: Refletindo sobre uma educação antirracista

Tema central: **Educação e o racismo estrutural**



Imagem pública do Google Imagem.

Objetivo do projeto: Formar diálogos numa educação antirracista correlacionando este tema ao mundo do trabalho articulado com a Lei 11.645/08. Mostrando que discussões dessa natureza estão presentes nos mais variados lugares da sociedade. E tem como característica o primeiro pressuposto para a formação integrada que é a existência de um projeto de sociedade onde o estudante enfrentara os problemas da realidade brasileira com o objetivo de superar o dualismo de classes. (Frigotto, Ciavatta, Ramos, 2005, p. 98).

Materiais a serem apresentados:

Vídeo do You Tube Filme combate ao Racismo nas Escolas

O vídeo pertence a um projeto Cine Educação nas Redes apresentado pela diretora do Sinpro (Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro e Região) Minas e coordenadora do Movimento Negro Unificado (MNU) Ângela Gomes que propõe que

as escolas trabalhem para desconstruir um currículo eurocêntrico e que rompa com o racismo.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=UnCGNvNzWUU>

- Vídeo no YouTube sobre racismo estrutural - Desenhando.

No vídeo racismo estrutural do grupo Quebrando o Tabu, há uma explicação minuciosa sobre o tema, Racismo Estrutural, com uma profissional de mídia digital. Explicação do termo semântico do que é Racismo Estrutural.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=la3NrSoTSXk>

Vídeo do YouTube sobre privilégio e estrutura racial no trabalho. Privilégio Branco
O vídeo do grupo Quebrando o Tabu foi escolhido para explicitar que pequenos grupos, de etnia branca, têm mais privilégios que as outras etnias no Brasil independente de sua classe social. Servindo para reflexão de diferentes situações que o apresentador aponta.

Link https://youtu.be/2YC4f8GI3jc?si=E0AcgUZ3qZThqi_E

AD Junior, fundador da empresa SuperWeb Inc, no Jornalismo da TV Cultura, mostra a dificuldade de o negro ascender numa carreira de grande porte porque a sociedade não o aceita. Ajudando o estudante a entender os obstáculos que poderá encontrar no mundo do trabalho devido a cor de sua pele.

Link: <https://youtu.be/umSghTVPq2k?si=Grd83qQU4jGV8MAB>

Procedimentos metodológicos/ orientação didática:

1º - Falar sobre a importância de uma educação antirracista na tentativa de acabar com o racismo estrutural.

2º - Apresentar ao vídeo “Filme Combate ao Racismo nas Escolas” no link: <https://www.youtube.com/watch?v=UnCGNvNzWUU>

3º- Apresentar ao vídeo que conceitua o racismo estrutural no link: <https://www.youtube.com/watch?v=la3NrSoTSXk>

4º- Apresentar ao vídeo “Privilégio branco” no link: https://youtu.be/2YC4f8GI3jc?si=E0AcgUZ3qZThqi_E

5º - Apresentar ao vídeo de AD Júnior que fala sobre a dificuldade de as pessoas pretas serem contratadas. No link: <https://youtu.be/umSghTVPq2k?si=Grd83qQU4jGV8MAB>

6º - Realizar uma dinâmica “Dê um passo à frente” (apêndice 1) onde eles devem sair de um canto da sala até chegar ao outro canto fazendo perguntas sobre sua vivência na sociedade.

Atividade que tem como objetivo procurar que o (a) estudante reflita em como o racismo estrutural está presente em todos os setores da sociedade brasileira, inclusive nos espaços de ensino. E está tão enraizado que alguns, muitas vezes, acabam não percebendo.

7º - Organizar a turma para construírem uma atividade onde poderão discutir os pontos positivos e o que pode melhorar em sua instituição de ensino e quais procedimentos seriam adotados para a melhoria desta instituição.

Proposta de atividade:

Após aos vídeos e dinâmica os estudantes deverão preencher a cartolina informando os pontos positivos e o que precisa melhorar para na instituição onde estudam. E fazendo parte do quase de funcionários como Assistentes Administrativos, que recursos eles utilizariam para melhorar este quadro.

Respondendo a seguinte pergunta: Se vocês trabalhassem como assistentes administrativos na coordenação do PROEJA da sua instituição, que ideias vocês poderiam sugerir para contribuir na melhoria da instituição?

Disciplinas trabalhadas na primeira etapa:

DISCIPLINAS	HABILIDADES
-------------	-------------

Língua Portuguesa	Dar condições aos aprendizes de poder comunicar-se com eficiência, tanto oralmente como por escrito, visando a prontidão do exercício profissional. (IFTO, 2017, p.93)
Fundamentos da Administração	Analisar as teorias administrativo-organizacionais, estabelecendo relações com o papel do assistente administrativo no contexto atual (IFTO, 2017, p.144)
Educação Física	Participar de atividades de grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs. (IFTO, 2017, p.96)
Sociologia	Compreender as relações do ser humano com os processos produtivos. (IFTO, 2017, p.108)
Matemática	Avaliar propostas de intervenção da realidade utilizando conhecimentos numéricos. (IFTO, 2017, p.118)

Espera-se que o estudante desenvolva a habilidade (EM13LGG204) de dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos. (Brasil, 2018, p.492)

3.2- 2ª Etapa da oficina: **O trabalho**

Tema central: **Trabalho análogo a escravidão**



Imagem pública do Google Imagem.

Objetivos: Apresentar um problema social urgente que vem sendo denunciado pelos meios de comunicação, que vem sendo enfrentado por boa parte dos brasileiros de maioria preta, parda e indígena, no qual o trabalho análogo a escravidão são consequências da necessidade de sobrevivência. E também preparar o estudante, enquanto trabalhador, em situações que envolvem preconceito e irregularidades trabalhistas. Tendo conhecimento das leis, ele poderá acionar a justiça para poder se defender e defender o seu próximo.

- Compreender e discutir conceitos como trabalho escravo e do trabalho análogo a escravidão, mostrando que o negro e o pardo assim como indígena ainda são vítimas de escravidão.
- Debater o conceito do que é o trabalho e a lei nº 2848 que fala sobre o crime do trabalho análogo a escravidão.

Proposta de Atividade:

O grupo deverá criar uma campanha contra o trabalho análogo a escravidão em pelo menos dois idiomas. Deverão informar os meios de divulgação da campanha e o valor que será gasto com ele.

Materiais a serem apresentados:

- Letra da música “Canto das três raças” de Clara Nunes. Letra escolhida porque fala do sofrimento do trabalhador brasileiro. E as lutas de liberdade que o negro e o indígena passam, desde o descobrimento até os dias de hoje. Servindo para conscientização do aluno como trabalhador numa sociedade com racismo estrutural, auxiliando na construção de sua defesa contra esse sistema que pode colocá-lo como escravizado. (apêndice 2).

Link: https://youtu.be/4-aEd72WAe8?si=UJp_yeDZ_nUS5Lxq

- Vídeo “Quem são os escravos no século XXI” da VejaPontoCom.

Este vídeo foi escolhido para mostrar os depoimentos dos trabalhadores que foram vítimas de análogos a escravidão. Mostrando que a etnia dos trabalhadores em situação análoga à escravidão é de maioria das etnias indígenas e afro-brasileiras, o que corrobora à reportagem “Trabalho análogo à escravidão contemporâneo mantém identidade masculina e negra” dos jornalistas Alexandre Nascimento e Rayllan Oliveira.

Link: http://youtu.be/NT_jEj1A2HM?si=dqp9U8POda5Lp-p2I

- Discutir o trecho do artigo “Como no passado” com o título: “Trabalho análogo à escravidão contemporâneo mantém identidade masculina e negra”. O trecho da reportagem foi escolhido para demonstrar que o trabalho análogo a escravidão é sofrida principalmente por pessoas das etnias negras, pardas e indígenas. (Apêndice 3)

Procedimentos metodológicos/ orientação didática:

1º - Perguntar aos estudantes sobre a compreensão do trabalho análogo a escravidão.

2º- Apresentar a letra da música “Canto das três raças” de Clara Nunes seguida da música.

3º - Apresentar o vídeo da VejaPontoCom..

04º - Apresentar o artigo “Como no passado” dos autores Alexandre Nascimento e Rayllan Oliveira e discutir a Lei nº 2848 que fala sobre o crime do trabalho análogo a escravidão.

5º - Ler e discutir o Código Penal: BRASIL. Art. 1º O art. 149 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Altera o art. 149 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para estabelecer penas ao crime nele tipificado e indicar as hipóteses em que se configura condição análoga à de escravo. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.803.htm. Acesso em: 01/02/2024

Disciplinas trabalhadas na segunda etapa:

DISCIPLINAS	HABILIDADES
Marketing Vendas	Possuir características empreendedoras para o desempenho de suas funções como funcionário. (Colégio Pedro II, 2022, p.29)
Contabilidade	Executar serviços de apoio nas áreas administrativas (Colégio Pedro II, 2022, p.29).
Fundamentos da Administração	Discutir a importância da competência técnica no âmbito institucional, buscando soluções exequíveis às situação-problemas (IFTO, 2017, p.144)
Informática Aplicada a Educação	Gerenciar o relacionamento interpessoal, empregando as tecnologias da informação e comunicação. (Colégio Pedro II, 2022, p.29).
Inglês instrumental	Compreender vocabulários diversos e técnicos em Inglês. (Colégio Pedro II, 2018, p.102)

Francês	Expressar opinião, dúvida, certeza, possibilidade, obrigação, desejo, conselho (Colégio Pedro II, 2018, p.353)
Matemática	Identificar na matemática financeira a possibilidade de desenvolver conhecimentos ligados diretamente ao dia a dia do mundo comercial e às relações entre capital e trabalho (IFTO, 2017, p.118).
Língua Portuguesa	Reconhecer e aplicar adequadamente o conteúdo gramatical ao texto (IFTO, 2017, p. 93).
História	Relacionar as estruturas sociais, econômicas e culturais do passado, com as do presente (IFTO, 2017, p.134).
Sociologia	Refletir criticamente sobre a organização do trabalho e da produção, e sua incidência na produção das formas de desigualdade e exclusão social, além da análise de outros componentes na produção da desigualdade, como raça e gênero Colégio Pedro II, 2018, p. 469).
Filosofia	Aplicar o método investigativo problematizador, de caráter teórico-reflexivo, característica do discurso filosófico, buscando desvelar sentidos/significados do conhecimento, fragmentado nas diversas áreas do saber humano (IFTO, 2017, p. 112).

Geografia	Perceber-se como integrante, dependente e agente transformador do ambiente (IFTO, 2017, p. 138).
-----------	--

*Espera-se que o estudante desenvolva a habilidade (EM13LP27) de engaja-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental. (Brasil, 2018, p. 514).

3.3- 3ª Etapa da Oficina: **Cotas raciais**

Tema central: **A questão das cotas raciais e a reflexão sobre a importância das etnias e reconhecimento dos povos originários.**



Imagem pública do Google Imagem.

Objetivos: Apresentar aos estudantes que existem diferentes povos e culturas entre o que foi definido como “índios” pelos colonizadores europeus no Brasil. Para ressaltar a importância da identidade étnica e cultural entre cada grupo de pessoas que a Lei 11.645/08 procura resgatar. Além de proporcionar ao estudante reflexões sobre preservar a memória dos povos originários e fazer um resgate histórico das pessoas que sofreram abusos físicos e psicológicos e que ainda hoje lutam para terem direito as suas terras.

Materiais a serem apresentados:

- Assistir ao vídeo “O encontro dos portugueses com os índios” - Canal History Brasil. Vídeo escolhido porque usou uma linguagem crítica sobre as primeiras impressões que os portugueses tiveram ao chegar em terras brasileiras.

Link: https://youtu.be/rAY242ABzsM?si=ZG_w5VMJSmDCbOjt

- Poesia “Índio não sou” de Márcia Wayna Kambeba. Escolhida para analisar as visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes na sociedade brasileira, demonstrando a luta do direito à identidade desses povos discriminados. (Apêndice 4)

- Falar sobre as cotas raciais e apresentação dos vídeos https://youtu.be/glrsv_AafHA?si=K55I0F3aYt5gybiC e <https://youtu.be/qvjyu4AeA0I?si=TPWN12NmITuLk-ui>.

[O vídeo fala da importância das cotas raciais ser um elemento de inclusão e de reparação histórica.](#)

- Propor a montagem do quebra-cabeças em formato de mapa do Brasil, se utilizando de peças que separam diversos grupos diferentes dentro do que vem sendo chamado de “índios”. Denominações estas feitas por pesquisas da FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas). (Apêndice 5)

- Levantar nomes de indígenas, eu são figuras públicas, presentes em nossa sociedade. Esta atividade foi escolhida para despertar a indagação aos estudantes, como esses povos ainda não possuem muita representatividade na sociedade brasileira.

Procedimentos metodológicos/ orientação didática:

1º - Apresentar o vídeo “O encontro dos portugueses com os índios”.

2º - Entregar a folha com a poesia “Índio não sou” de Márcia Wayna Kambeba.

3º- Falar sobre as cotas raciais e apresentação dos vídeos https://youtu.be/glrsv_AafHA?si=K55I0F3aYt5gybiC e <https://youtu.be/qvjyu4AeA0I?si=TPWN12NmITuLk-ui>

4º - Pedir para o grupo montar o quebra cabeça do mapa dos povos indígenas no Brasil.

5º - Reunir a turma numa roda de conversa para cada grupo refletir sobre a identidade que os povos indígenas passaram a ter hoje no Brasil.

Proposta de atividade:

Após a leitura do poema, monte o mapa do Brasil que contém as principais etnias indígenas no Brasil.

Após a montagem discuta com seus colegas as seguintes questões:

1- Quais povos você já ouviu falar?

2 – Quais artistas ou políticos de etnia indígena você conhece?

3 – Construir uma tabela que contenha nas regiões do Brasil as etnias encontradas. E como Assistentes Administrativos da FUNAI como contratariam agentes para fazer o senso das comunidades. Como seria a contratação levando em conta o sistema de cotas raciais.

Disciplinas trabalhadas na terceira etapa:

DISCIPLINAS	HABILIDADES
Fundamentos da Administração	Compreender a dinâmica da gestão empresarial no sentido de planejar, organizar, dirigir, coordenar e otimizar tomadas de decisões através de procedimentos de administração (IFTO, 2017, p.145).
Língua Portuguesa	Estimular nos estudantes a transição entre estratégias elementares (e necessárias) de leitura (mobilização da ilusão referencial, da identificação e da projeção subjetiva) e modos mais distanciados e críticos de ler, que exigem que o leitor ultrapasse aos poucos a esfera individual e dialogue com a alteridade: a crítica, o contexto sócio-histórico, outros textos, outros leitores; (Colégio Pedro II, 2018, p.419).
Biologia	Compreender o conhecimento científico e o tecnológico como resultados de uma

	construção humana, inseridos em um processo histórico e social (Colégio Pedro II, 2018, p.173).
Geografia	Desenvolver a alfabetização cartográfica juntamente com os conceitos básicos da Geografia e a relação sociedade e natureza (Colégio Pedro II, 2018, p.358).
História	Compreender as relações humanas ao longo do tempo histórico, suas trocas, mercado e mundo do trabalho (IFTO, 2017, p.135).
Sociologia	Desenvolver a reflexão sociológica sobre as relações, estruturas e processos da sociedade em geral e das transformações do “mundo do trabalho”, em especial (Colégio Pedro II, 2018, p.473).
Filosofia	Contextualizar os saberes filosóficos com referência à sua inserção sócio-histórico-cultural: classe, grupo social, tempo histórico, lugar geopolítico, e cultural, sexo, idade, valores dominantes e valores minoritários etc; (Colégio Pedro II, 2018, p.336).
Matemática	Entender sobre o propósito e a lógica das investigações estatísticas, bem como o entendimento intuitivo e formal das principais ideias matemáticas implícitas em representações estatísticas. (IFTO, 2017, p.118).
Informática Aplicada a Educação	Manusear editores de mapas conceituais para a elaboração e representação de esquemas conceituais (Colégio Pedro II, 2018, p.197).

Recursos Humanos	Analisar os princípios e valores éticos, relacionando-os à cultura organizacional da empresa (IFTO, 2017, p.142)
Química	Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Naturais na vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social (IFTO, 2017, p.129).
Física	Resolver problemas do cotidiano e nas atividades do curso técnico (IFTO, 2017, p.99).

*Espera-se que o estudante ao realizar as atividades propostas que são: a montagem do quebra-cabeças e a discussão das questões referentes a representatividade indígena desenvolva a habilidade (EM13CHS102) de identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento, etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (Brasil, 2018, p.572)

3.4- 4ª Etapa da Oficina: Esporte, cultura e lazer

Tema central: **Racismo no Futebol.**



Imagem pública do Google Imagem.

Objetivos: Refletir sobre situações de racismo que os jogadores pretos têm passado. Que é uma prática que vem crescendo nos últimos anos e que isso representa para a sociedade. E o que faz uma pessoa a praticar tal gesto.

- Vídeo - começo do futebol sob a sombra do racismo, com Maurício Murad - sociólogo:
<https://www.youtube.com/watch?v=8z23WocuPmA>

O sociólogo fala da chegada do futebol ao Brasil, sendo considerado um esporte elitista, racista e excludente. E questões como o racismo neste esporte só aumentou com o passar dos anos. O sociólogo ainda aponta como o racismo estrutural se encontra em diversas áreas da cultura, e por isso devemos estar cientes e combatê-los para ajudar a diminuir as diversas desigualdades e injustiças sociais.

Materiais a serem apresentados:

- Paródia Dona de mim, Iza. Link:
<https://youtu.be/fW8Tp7E9iYM?si=dx2RtUDNaI9aF7xq>

A exibição da paródia tem como objetivo mostrar que a luta contra o racismo no futebol continua, e apesar dos protestos ainda é possível presenciar cenas de discriminação da torcida com os jogadores. O positivo deste vídeo é que a música,

historicamente, é uma excelente ferramenta de comunicação, especialmente em cultura de descendência africana como a nossa.

Procedimentos metodológicos/ orientação didática:

1º - Perguntar aos estudantes se eles gostam de futebol e para que time torcem.

2º - Perguntar se já assistiram jogos onde o jogador de futebol foi vítima de racismo.

3º - Perguntar a eles o que acham sobre essa situação de racismo que os jogadores passam em seus locais de trabalho.

4º - Perguntar se eles já foram vítimas de preconceito ou presenciaram situações de preconceito racial no ambiente de trabalho.

5º - Apresentar o vídeo que fala sobre o racismo no futebol:

Vídeo - começo do futebol sob a sombra do racismo, com Maurício Murad - sociólogo:
[:https://www.youtube.com/watch?v=8z23WocuPmA](https://www.youtube.com/watch?v=8z23WocuPmA)

6º - Apresentar o vídeo “Paródia Dona de mim - Iza” para mostrar os reflexos que fala o primeiro vídeo.

<https://youtu.be/fW8Tp7E9iYM?si=dx2RtUDNaI9aF7xq>

Proposta de atividade:

Fazer a dinâmica se trabalhassem como Assistentes Administrativos em uma empresa publicitária, como auxiliariam na montagem de uma propaganda antirracista nos esportes e além de português, os cartazes serão em inglês e francês. Deverão verificar o valor do material gasto e os meios em que a campanha será transmitida.

Disciplinas trabalhadas na quarta etapa:

DISCIPLINAS	HABILIDADES
Marketing e Vendas	Ter conhecimento e habilidade em atendimento ao público, possuindo

	capacidade de comunicação e presteza (Colégio Pedro II, 2018, p.29).
Sociologia	Refletir sobre o Estado moderno nas sociedades ocidentais, problematizando a noção de cidadania e a construção e garantia de direitos nas sociedades atuais (Colégio Pedro II, 2018, p.469).
Geografia	Perceber-se como integrante, dependente e agente transformador do ambiente (IFTO, 2017, p.139).
História	Entender que os processos sociais resultam de tomadas de posição diante de variadas possibilidades de encaminhamento (IFTO, 2017, p.134).
Língua Portuguesa	Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, possuindo senso crítico nessa transferência (Colégio Pedro II, 2018 p.29).
Matemática	Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas (IFTO, 2017, p.118).
Contabilidade	Ter condições de subsidiar de forma segura e eficaz os cálculos que ocorrem relacionados às finanças (IFTO, 2017, p.147).
Fundamentos da Administração	Conhecer a realidade organizacional e planejar sua atuação profissional através de novos modelos de gestão (IFTO, 2017, p.145).

Inglês	Comunicar-se nos diversos contextos profissionais utilizando terminologia própria (Colégio Pedro II, 2018, p.29).
Francês	Redigir textos coerentes e coesos, de diferentes gêneros (Colégio Pedro II, 2018, p.350)
Informática Aplicada a Educação	Conhecer as principais ferramentas de informática que servirão para auxiliar a realização de suas atividades laborais (Colégio Pedro II, 2018, p.29).

Esta etapa da oficina permite que os estudantes colaborem juntos na confecção de materiais antirracistas no esporte fazendo uso de seus conhecimentos nas disciplinas estudadas no curso de Assistente Administrativo. E por isso será trabalhada a habilidade (EM13LGG303) que é debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectiva distinta. (Brasil, 2018, p.493)

4. Avaliação da Oficina

Após a realização das atividades, será entregue um questionário para que os participantes da oficina possam responder o efeito que a oficina causou neles e nelas. Uma das questões levantadas é saber se eles e elas se sentem preparados para identificar e combater situações de discriminação tanto no trabalho quanto nos estudos. E levantar informações sobre o que ficou faltando para que sejam preparadas outras oficinas, uma vez que, este debate precisa ser feito de modo constante.

Também será levantado entre os/as estudantes se conseguiram reconhecer a interdisciplinaridade nas etapas da atividade, já que, para haver a politecnicidade é necessário ter a articulação das disciplinas da Formação Profissional e das disciplinas de Formação Geral.

Por fim, poderão escrever em uma palavra como foi a atividade proposta. A opinião dos envolvidos é importante pois é um “termômetro” para ter a noção de quais pontos precisam ser melhorados e quais pontos precisam ser reforçados.

5. Considerações Finais

Esta oficina foi elaborada para responder a um objetivo da dissertação que é investigar de que forma a integração de estudantes do PROEJA à educação profissional junto com as discussões étnico-raciais pressupostos aos objetivos da Lei nº 11.645 (Brasil, 2008) pode contribuir para a sua formação integral.

Além das discussões étnico-raciais, houve a proposta de articulação entre as disciplinas da Formação Profissional com as disciplinas de Formação Geral. É necessário, antes de iniciar a atividade, conversar com os/as estudantes para saber o que sabem sobre o assunto. Em cada atividade é preciso ouvir cada opinião, dar voz e vez a todos e todas porque trata-se um tema polêmico e atemporal, ou seja, cada sujeito possui uma vivência e assim um olhar diferente. E é atemporal porque esta discussão vem sendo debatida ao longo dos anos.

É procurar construir mais do que uma atividade, é buscar construir experiência de vida.

Referências Bibliográficas

AGU Explica – **Sistema de Cotas Raciais**. Publicado em 8 de mar. de 2018. Disponível em https://youtu.be/glrsv_AafHA?si=K55I0F3aYt5qybiC. Acessado em [06/07/2024](#)

BRASIL. **Lei n. 11.645/08 de 10 de março de 2008**. Brasília: Presidência da República, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____. Art. 1º O art. 149 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Altera o art. 149 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para estabelecer penas ao crime nele tipificado e indicar as hipóteses em que se configura condição análoga à de escravo. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.803.htm. Acesso em: 01/02/2024

Canal History Brasil. **O encontro dos portugueses com os índios** | Guia Politicamente Incorreto | HISTORY. Publicado em 12 de nov. de 2020. Disponível em https://youtu.be/rAY242ABzsM?si=ZG_w5VMJSmDCbOjt Acessado em [05/02/2024](#).

Canal Preto. **COTAS raciais NÃO SÃO um favor!** Publicado em 27 de nov. de 2018. Disponível em <https://youtu.be/qvjyu4AeA0I?si=TPWN12NmITuLk-ui>. Acessado em [06/07/2024](#).

CANDAU, Vera Maria. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos**. Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho. Novameria/PUC-Rio, 1999.

_____. **Tecendo a cidadania**: oficinas pedagógicas de direitos humanos/ Vera Maria Candau... I et al. I. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Cine Educação. Filme – **Combate ao Racismo nas Escolas**. Publicado em 31 de out. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UnCGNvNzWUU> Acessado em [05/02/2024](#).

COLÉGIO PEDRO II. **Plano Político Pedagógico Institucional (PPPI) 2017- 2020**. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em <http://www.cp2.g12.br?comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf>. Acesso em 14 de junho de 2023.

_____. **Projeto Pedagógico de Curso Assistente Administrativo**. 2022. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em <file:///C:/Users/pc/Desktop/PPC%20Assistente%20-%202022.pdf>. Acessado em 15 de janeiro de 2024.

DAVIS, Claudia. **Psicologia na educação.** – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

DUARTE, Mauro; PINHEIRO, Paulo César. **Canto das Três Raças** – Clara Nunes. Letras. Disponível em <https://www.letras.mus.br/clara-nunes/83169/>. Acessado em 05/02/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FutParódias. **CHEGA DE RACISMO!** I Paródia Dona de Mim – IZA. Publicado em 5 de jun. de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/fW8Tp7E9iYM?si=dx2RtUDNaI9aF7xq> Acessado em 05/02/2024.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2003.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Bibliografia Básica Complementar Assistente Administrativo.** Tocantins, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Desktop/bibliografia-basica-complementar-assistente-administrativo.pdf>. Acessado em 07/01/2025.

Jornal da Cultura. **AD Junior explica como o racismo estrutural segrega negros no mercado de trabalho.** Publicado em: 14 de fev. de 2022. Disponível em <https://youtu.be/umSghTVPq2k?si=Grd83qQU4jGV8MAB> Acessado em 05/02/2024.

KAMBEBA, Márcia Wayna. **Índio não sou.** TOMA AÍ UM POEMA. Publicado em 26 de agosto de 2021 POR Jéssica Iancoski. Disponível em <https://tomaaiumpoema.com.br/504-marcia-kambeba-indio-eu-nao-sou-literatura-indigena/> acessado em 05/02/2024.

MORAES, Maria Cândida; BATALLOSO, Juan Miguel. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos.** Campinas: Papiru, 2015.

NASCIMENTO, Alexandre; OLIVEIRA, Rayllan. **Trabalho análogo à escravidão contemporâneo mantém identidade masculina negra.** O TEMPO Brasil. Publicado em 12 de março de 2023 | 06h00 – Atualizado em 20 de março de 2023 | 18h37. Disponível em <https://www.otempo.com.br/brasil/trabalho-analogo-a-escravidao-contemporaneo-mantem-identidade-masculina-e-negra-1.2826756#> Acessado em 05/02/2024.

OLIVEIRA, Cláudio. **Começo do futebol sob a sombra do racismo**. Publicado em 31 de mai. de 2017. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=8z23WocuPmA> Acessado em 05/02/2024.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli & FONTANA, Niura Maria. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. In: Conjectura, Caxias do Sul, V. 14, n°2, p. 77-88, maio/ago. 2009.

Quebrando o Tabu. **O que é racismo estrutural?** Desenhando. Publicado em 1 de ago. de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=la3NrSoTSXk> Acessado em 05/02/2024.

Quebrando o Tabu. SAC Quebrando: **Privilégio Branco**. Publicado em 19 de mar. de 2020. Disponível em https://youtu.be/2YC4f8GI3jc?si=E0AcgUZ3qZThqi_E Acessado em 05/02/2024.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. – 12. ed. – Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021. ePub.

VEJA+. **Quem são os escravos no século XXI?** Publicado em 7 de mai. de 2018. Disponível em: http://youtu.be/NT_jEj1A2HM?si=dqp9U8POda5Lp-p2l Acessado em 05/02/2024.

Versos Brasileiros. LETRA – **Canto Das Três Raças** – Clara Nunes. Publicado em 16 de out de 2020. Disponível em: https://youtu.be/4-aEd72WAe8?si=UJp_yeDZ_nUS5Lxq Acessado em 05/02/2024.

VIEIRA, Elaine; Volquind, Léa. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** – Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. 54P. (Cadernos EDIPUCRS; 11. Série Educação; 3).

APÊNDICE A

Dinâmica "De um passo à frente".

1 - Os estudantes irão ficar em pé em um canto da sala e a organizadora do evento no outro.

2 - Ficarão em linha reta, um ao lado do outro, como se estivessem na linha de largada para disputar uma corrida.

3 - Será colocado uma sineta de mesa em frente a organizadora do evento junto com uma caixa de bombons.

4 - Serão feitas perguntas aos estudantes e em caso a resposta for afirmativa, dar um passo à frente.

5 - Ganha a caixa de bombons o (a) primeiro (a) e o (a) segundo (a) estudante que conseguir tocar a sineta.

6 - Os demais ficarão com bombons sortidos como prêmio de participação desta dinâmica.

Dê um passo à frente...

- Se você me disser o nome de cinco professores de etnia preta, parda, indígena ou amarela que trabalham no Colégio Pedro II.

- Se você me disser o nome de três coordenadores de etnia preta, parda, indígena ou amarela que trabalham no Colégio Pedro II.

- Se você me disser o nome de um reitor do Pedro II de etnia preta, parda, indígena ou amarela.

- Se você já presenciou um conteúdo que trabalhasse a Lei 11.645 (Brasil, 2008) que fala da história e cultura dos povos indígenas e afro-brasileiros nas escolas onde estudou.

- Se já foi trabalhado uma obra de um(a) autor(a) de etnia preta, parda, indígena ou amarela na instituição onde você estuda.

- Se você já foi atendido por pelo menos cinco médicos de etnia preta, parda, indígena ou amarela em sua vida.

- Se você foi atendido por pelo menos dois dentistas de etnia preta, parda, indígena ou amarela em sua vida.

- Se você me disser o nome de um técnico da seleção brasileira de futebol de etnia preta, parda, indígena ou amarela.

- Se você me disser o nome de um técnico da seleção de vôlei masculino ou feminino de etnia preta, parda, indígena ou amarela.

- Se você tem pelo menos três familiares com diploma de ensino superior.
- Se você já presenciou situações de preconceito racial.
- Se você já foi seguido(a) numa loja.
- Se você já foi parado(a) pela polícia.
- Se você já foi falsamente acusado (a) de um crime.

APÊNDICE B

Letra da música Canto das Três Raças

Canto das Três Raças

Canção de Clara Nunes
Ninguém ouviu
Um soluçar de dor
No canto do Brasil
Um lamento triste
Sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativo
E de lá cantou
Negro entoou
Um canto de revolta pelos ares
Do Quilombo dos Palmares
Onde se refugiou
Fora a luta dos inconfidentes
Pela quebra das correntes
Nada adiantou
E de guerra em paz
De paz em guerra
Todo o povo dessa terra
Quando pode cantar
Canta de dor
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
E ecoa noite e dia
É ensurdecedor
Ai, mas que agonia
O canto do trabalhador
Esse canto que devia
Ser um canto de alegria
Soa apenas como um soluçar de dor
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô

Ninguém ouviu
Um soluçar de dor
No canto do Brasil
Um lamento triste
Sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativo
E de lá cantou
Negro entoou
Um canto de revolta pelos ares
Do Quilombo dos Palmares
Onde se refugiou
Fora a luta dos inconfidentes
Pela quebra das correntes
Nada adiantou
E de guerra em paz
De paz em guerra
Todo o povo dessa terra
Quando pode cantar
Canta de dor
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
E ecoa noite e dia
É ensurdecedor
Ai, mas que agonia
O canto do trabalhador
E esse canto que devia
Ser um canto de alegria
Soa apenas
Como um soluçar de dor
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô...
Fonte: [LyricFind](https://www.lyricfind.com/)

APÊNDICE C

Trecho do artigo Como no passado do site O Tempo | Brasil

Trabalho análogo à escravidão contemporâneo mantém identidade masculina e negra

DOS 2.575 TRABALHADORES RESGATADOS EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS À ESCRAVIDÃO, 92% ERAM HOMENS E 83% SE AUTODECLARAM COMO PRETOS OU PARDOS

Por **Alexandre Nascimento e Rayllan Oliveira**. Publicado em **12 de março de 2023** | **06h00** - Atualizado em **20 de março de 2023** | **18h37**

Servidão que persiste e atravessa séculos. A identidade do trabalho escravo no Brasil continua, em sua maioria, masculina, de cor preta ou parda e sem acesso à educação. O balanço do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) revelou que das 2.575 pessoas resgatadas em situação análoga à escravidão em 2022, 92% eram homens e 83% desses trabalhadores se autodeclararam como pretos ou pardos. O estudo também apontou que 23% dessas pessoas não completaram o 5º ano do ensino fundamental.

"São pessoas pobres e que se encontram em situação de vulnerabilidade. A pobreza é basicamente o que leva as pessoas a se tornarem vítimas desse crime. Uma consequência da falta de acesso à terra e até mesmo a um emprego onde o empregador garanta uma boa condição de trabalho", analisa Marcelo Campos, auditor fiscal do trabalho, junto ao Ministério do Trabalho e Emprego.

O estudo mostrou ainda que 15% dos trabalhadores resgatados no país se autodeclararam brancos e 2% são indígenas. A maior parte deles são homens e com idade entre 30 e 39 anos, o que representa 29%. Quanto à escolaridade, além dos 23% que declararam não ter completado o 5º ano do ensino fundamental, 20% disseram ter cursado do 6º ao 9º ano incompletos e 7% eram analfabetos.

"Cada caso tem suas peculiaridades, mas, em comum, o que a gente percebe é que essa população vulnerável, sem acesso à moradia ou a um emprego que contemple os seus direitos, está muito mais exposta aos riscos de se tornar vítima desse crime", avalia Lívia Miraglia, professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e presidente da Comissão de Enfrentamento ao Trabalho Escravo da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-MG).

O balanço do MTE também indicou que, do total de trabalhadores resgatados, 148 eram migrantes de outros países, sendo 101 paraguaios, 14 venezuelanos, 25 bolivianos, 4 haitianos e 4 argentinos.

Você sabia que: Na legislação brasileira, o artigo 149 do Código Penal prevê os elementos que caracterizam a redução de um ser humano à condição análoga à de escravo. São eles: a submissão a trabalhos forçados ou a jornadas exaustivas, a sujeição a condições degradantes de trabalho e a restrição de locomoção do trabalhador.

Bibliografia:

http://youtu.be/NT_jEj1A2HM?si=dqp9U8POda5Lp-p2l

Imagem retirada do link: https://www.otempo.com.br/brasil/trabalho-analogo-a-escravidao-contemporaneo-matem-identidade-masculina-e-negra-1.2826756#https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.803.htm

APÊNDICE D

Poema

Índio eu não sou (Márcia Wayna Kambeba)

Não me chame de "índio" porque	Chegou tarde, eu já estava aqui
Esse nome nunca me pertenceu	Caravela aportou bem ali
Nem como apelido quero ficar	Eu vi "homem branco" subir
Um erro que Colombo cometeu.	Na minha Uka me escondi.

Por um erro de rota	Ele veio sem permissão
Colombo em meu solo	Com a cruz e a espada na mão
desembarcou.	Nos seus olhos, uma missão
E no desejo de às Índias chegar	Dizimar para a civilização.
Com o nome de índio me	
apelidou.	"Índio" eu não sou.

Esse nome me trás muita dor	Sou Kambeba, sou Tembém
Uma bala em meu peito	Sou Kokama, sou Sataré
transpassou	Sou Guarani, sou Arawaté
Meu grito na mata ecoou	Sou Tikuna, sou Suruí
Meu sangue na terra jorrou.	Sou Tupinambá, sou Pataxó
	Sou Terena, sou Tukano
	Resisto com raça e fé.

Esboço bibliográfico de Márcia Wayna Kambeba

Márcia Wayna Kambeba é indígena do povo Omáqua/Kambeba no Alto Solimões (AM). Nasceu na aldeia Belém dos Solimões, do povo Tikuna. Mora hoje em Belém (PA) e é mestra em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas. Atualmente, está cursando doutorado em Linguística na UFPA. Escritora, poeta, compositora, fotógrafa e ativista. Em sua luta na literatura na música, aborda, sobretudo, a identidade dos povos indígenas, territorialidade e a questão da mulher nas aldeias. Em 2013, lançou o seu primeiro livro "Ay Kakyri Tama", que reúne textos poéticos e fotografias da vivência do seu povo dentro das cidades.

APÊNDICE E

Quebra-cabeças para ser montada em cima do mapa do Brasil



Imagem pública do Google Imagem.

APÊNDICE F

Questionário de avaliação da Oficina Pedagógica

Questionário pós-oficina para os estudantes do curso de Assistente Administrativo do campus Tijuca II do Colégio Pedro II.

1. Nome: _____

2. Apelido: _____

3. Turma do curso de Assistente Administrativo que está matriculado(a).

() PASS 101

() PASS 201

4. O quanto as narrativa compartilhadas nesta oficina contribuíram para sua formação enquanto estudante do curso de Assistente Administrativo?

() Não contribuíram para a minha formação.

() Contribuíram um pouco para a minha formação.

() Contribuíram razoavelmente para a minha formação.

() Contribuíram satisfatoriamente para a minha formação.

5. Você conseguiu perceber se houve articulação entre as disciplinas da Formação Específica do curso de Assistente Administrativo com as disciplinas da Formação Geral nesta oficina?

() Não percebi nenhuma articulação entre as disciplina nesta oficina.

() Percebi que foram trabalhadas somente as disciplinas da Formação Específica do meu curso.

() Percebi que foram trabalhadas somente as disciplinas da Formação Geral do meu curso.

() Percebi que houve articulação entre as disciplinas da Formação Específica e das disciplinas de Formação Geral do meu curso.

6. Dos assuntos apresentados nesta oficina você qual achou importante? Você pode escolher mais de uma opção, se desejar.

() 1ª Etapa da oficina: Refletindo sobre uma educação antirracista.

() 2ª Etapa da oficina: O trabalho.

() 3ª Etapa da Oficina: Cotas raciais e as comunidades indígenas.

() 4ª Etapa da Oficina: Esporte, cultura e lazer.

7. Dos temas abordados nesta oficina, você acha que ficou faltando alguma informação em relação as questões étnico-raciais?

() Sim.

() Não

Se sim, qual (ou quais) informação (ões)?

8. Após participar desta oficina, você se sente mais preparado(a) para identificar e combater situações de discriminação ou preconceito racial em seu ambiente escolar ou de trabalho?

() Ainda não me sinto preparado (a).

() Acredito que esteja razoavelmente preparado (a).

() A credito que esteja plenamente preparado (a).

9. Que ações você sugere de melhorias para outras oficinas de discussões étnico-raciais?

10. Escreva uma palavra que representa esta oficina para você.
